

A PEDAGOGIA DO ESPORTE E AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL

SPORT TEACHING AND CONCEPTUAL, PROCEDURES AND ATTITUDES CONTENT DIMENSIONS

André Luís Ruggiero Barroso*
Suraya Cristina Darido**

RESUMO

O esporte é um dos conteúdos mais tradicionais da Educação Física escolar, sendo que a maioria dos professores concentra as suas ações no ensino de habilidades motoras e gestos técnicos. Entretanto, para o aluno adquirir um conhecimento amplo deste conteúdo, entendemos que se deva ir além da aprendizagem de movimentos esportivos específicos. O objetivo deste estudo foi analisar as propostas metodológicas dirigidas ao ensino do esporte no ambiente escolar, discutindo as suas interfaces com as dimensões dos conteúdos. Utilizando a técnica da pesquisa bibliográfica, buscamos propostas para o ensino do esporte escolar. Identificamos o que e como ensinar quando os autores retratam a dimensão procedimental. Na dimensão atitudinal há uma aproximação das idéias ao definirem o que é ensinar, porém sentimos falta de uma estruturação na aplicação destes conteúdos. Na dimensão conceitual observamos certa carência tanto na identificação do que deve ser ensinado como no desenvolvimento destes conteúdos.

Palavras-chave: Dimensões dos conteúdos. Educação Física escolar. Pedagogia do esporte.

INTRODUÇÃO

A área de conhecimento da pedagogia do esporte vem apresentando significativas contribuições na estruturação de propostas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de modalidades esportivas. Os autores, ao abordarem o assunto, demonstram uma constante atenção quanto à elaboração de métodos e estratégias de ensino que favoreçam uma aplicação apropriada do esporte dentro e fora do ambiente escolar.

O esporte, por ser um conteúdo tradicional do componente curricular Educação Física e pelo fato de estar intensamente presente na nossa sociedade, necessita receber um

tratamento pedagógico adequado. Ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, os professores, na maioria das vezes, concentram suas ações em ensinar movimentos e gestos técnicos específicos, mas para o aluno adquirir um amplo conhecimento deste conteúdo entendemos que seja fundamental, além da aprendizagem de movimentos esportivos, que ele saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, como também possa atribuir valores e ter atitudes apropriadas para e nas diversas práticas esportivas.

Tendo-se em vista a importância de oferecer uma maior abrangência referente ao conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar,

* Mestre em Ciências da Motricidade. Professor das Faculdades Metropolitanas Integradas de Campinas-Metrocamp. Professor da Faculdade de Jaguariúna-FAJ. Membro do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física-LETPEF, UNESP/Rio Claro.

** Doutora em Psicologia Escolar. Professora do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual de Paulista-UNESP/Rio Claro. Coordenadora do Membro do Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física-LETPEF, UNESP/Rio Claro.

mostra-se relevante buscarmos em alguns autores que estudam a pedagogia do esporte as formas de desenvolvimento deste assunto, ou em outras palavras, entender como os estudos na área da pedagogia do esporte tratam a questão do que é essencial ensinar e como ensinar.

Este estudo teve como objetivo analisar as propostas metodológicas para o ensino do esporte no ambiente escolar, discutindo as interfaces com as dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal).

Esta organização dos conteúdos tem como principal base autores espanhóis, como Zabala (1998) e Coll et al. (2000), sendo que as primeiras obras estruturadas nesta perspectiva no Brasil ocorreram por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997c). Estes documentos surgiram como uma proposta de aplicação dos conteúdos nas suas três dimensões, servindo como referência para a Educação Física (BRASIL, 1997b) e aos demais componentes curriculares inseridos no âmbito escolar. Além disso, houve também a produção dos denominados temas transversais, com o intuito de serem desenvolvidos em todas as disciplinas (BRASIL, 1997a).

Trabalhando em conformidade com Marconi e Lakatos (2003), fizemos uso da técnica da pesquisa bibliográfica, utilizando as fontes bibliográficas do tipo de publicação, encontradas em livros, artigos, publicações avulsas, etc.

No primeiro momento abordamos o conceito do termo conteúdo e como ele tem se apresentado na Educação Física escolar, e posteriormente direcionamos a análise das propostas metodológicas para o ensino do esporte em duas vertentes: iniciação esportiva e formação humana. Na abordagem da iniciação esportiva procuramos identificar propostas referentes à dimensão procedimental, enquanto no tópico da formação humana tivemos o propósito de analisar quais conteúdos são apontados pelos autores e quais as estratégias apresentadas, considerando as dimensões conceituais e atitudinais.

Não acreditamos na visão de que há uma separação entre a iniciação esportiva e a formação humana, nem que elas estejam desvinculadas durante a prática do professor. Tratando-se da Educação Física, a iniciação

esportiva está inserida no processo de formação humana desenvolvido no interior da escola. Da mesma maneira, visualizamos a estruturação das dimensões dos conteúdos interligadas durante a atuação do professor de Educação Física escolar, apenas dando ênfase em uma delas, de acordo com os objetivos a serem atingidos na aplicação das atividades. Entretanto, pelo fato de a Educação Física escolar historicamente pautar-se com evidência na dimensão procedimental dos conteúdos, decidimo-nos por essa distinção, o que possibilita uma análise mais detalhada do conhecimento existente na área da pedagogia do esporte.

IDENTIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Quando procuramos definir o que é importante a ser aprendido ao desenvolvermos o esporte nas aulas de Educação Física escolar, inicialmente esclarecemos que, pelo fato de este fenômeno estar presente na nossa sociedade, a aprendizagem não se dá exclusivamente no âmbito escolar, mas sim em diversos ambientes, como a família, grupo de amigos, praças públicas, clubes e outros.

Não obstante, em se tratando do ambiente escolar, torna-se necessário delimitarmos quais conteúdos são essenciais para a formação do aluno. Sabendo-se, por outro lado, que seria impossível a abrangência de todo um universo referente ao esporte, trona-se relevante detectarmos o que realmente é primordial.

Coll et al. (2000, p. 12) mostram a existência de uma interpretação equivocada sobre os conteúdos a serem desenvolvidos na maioria dos componentes curriculares, pois em inúmeras ocasiões ele fica restrito a uma “concepção transmissiva e cumulativa do ensino e da aprendizagem”. Desta forma, presenciamos uma constante transmissão de dados, definições, conceitos, teoremas, sem haver uma maior integração do aluno com o seu próprio processo de aprendizagem.

Para Coll et al. (2000, p. 12), o termo conteúdo deve ser utilizado com um sentido mais amplo, pois “os conteúdos designam o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos e alunas é considerada essencial para o seu desenvolvimento e socialização”.

Ao procurarmos delinear os conteúdos a serem desenvolvidos no interior da escola temos, em primeira instância, que abolir a visão restrita do seu conceito, pois os conteúdos curriculares são uma seleção de formas ou saberes culturais que incluem conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, sentimentos, atitudes, etc. (COOL et al., 2000).

Zabala (1998) também se declara contrário a uma visão simplificada do conceito de conteúdo, procurando defender o papel da escola como uma instituição que deve não estar preocupada somente com o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, mas também direcionar a atenção para as demais capacidades - motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. Para tanto, o autor, com base em Coll et al. (2000), adere à classificação dos conteúdos a serem desenvolvidos na escola em conceituais, procedimentais e atitudinais. Para facilitar o entendimento desta tipologia, cada dimensão do conteúdo está relacionada a uma pergunta, com o propósito de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais, a saber: “dimensão conceitual – o que se deve saber?; dimensão procedimental – o que se deve saber fazer?; dimensão atitudinal – como se deve ser?” (ZABALA, 1998, p. 31).

Para Zabala (1998), adotando-se um conceito mais abrangente de conteúdo, será possível incluir no planejamento determinados conhecimentos, denominados até então de “currículo oculto”, os quais se realizam na escola, porém, implícitos nos planos de ensino.

OS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Diferentemente da maioria das disciplinas - concentradas na dimensão conceitual dos conteúdos - a Educação Física escolar apresentou e apresenta uma tendência a enfatizar a dimensão procedimental. Darido (2005) descreve uma pesquisa realizada pela própria autora em 2003, na qual observou aulas de sete professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, relatando que, mesmo elegendo a autonomia como um dos objetivos da Educação Física, esses professores não trabalhavam com aspectos conceituais,

conhecimento essencial quando se trabalha a questão da autonomia.

A autora entende que, devido à trajetória histórica e à própria tradição deste componente curricular, os professores acabam direcionando os conteúdos apenas no sentido de que os alunos aprendam a saber fazer (procedimental), deixando de lado as demais dimensões; porém esclarece que, para uma perspectiva de Educação que tenha como eixo norteador a formação cidadã, torna-se fundamental uma maior abrangência dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física escolar.

Por outro lado, não podemos incorrer no erro de interpretar que o componente curricular Educação Física será transformado em meras aulas teóricas, conforme salienta Betti (2001). Em nenhum momento estaremos abdicando o ensino de movimentos, referentes à dimensão procedimental dos conteúdos; ao contrário, vemos cada vez mais a necessidade de estruturarmos formas adequadas para o seu desenvolvimento. O que defendemos é a ideia da incorporação de novos aspectos, como um melhor entendimento do porquê de estarmos realizando determinado movimento, uma maior reflexão sobre o fenômeno esporte e discussões sobre as atitudes e as condutas de comportamentos.

INICIAÇÃO ESPORTIVA: DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

Entendemos que no ambiente escolar os alunos terão os primeiros contatos com modalidades esportivas de uma maneira pedagogicamente estruturada para a aprendizagem destes conteúdos, embora, pelo fato de a cultura do nosso país destinar ao futebol uma especial importância, boa parte das crianças tenha os primeiros contatos com esta modalidade mesmo antes de estar inserida na escola. O que estaremos buscando aqui é o desenvolvimento do fenômeno esporte - inserido como um dos conteúdos do componente curricular Educação Física - interligado com os objetivos da prática esportiva e voltado para uma apropriada formação dos alunos. Assim, torna-se significativo buscarmos, em obras referentes à pedagogia do esporte, formas

adequadas de trabalhos relacionados à iniciação esportiva.

Freire e Scaglia (2003) apontam três temas quando se referem ao conteúdo esporte na escola: 1) jogos pré-desportivos, tratando-se de jogos preparatórios para a aprendizagem dos esportes; 2) atividades de fundamentação do esporte, sendo sugerida a aplicação de brincadeiras da cultura popular, incluindo-se a manipulação de bolas; e 3) esportes com bolas, relacionando-se aos esportes coletivos convencionais e aos adaptados.

Souza (1999) apresenta a abordagem “ensinando jogos para a compreensão”, na qual três momentos são determinantes: 1) a representação do modelo do jogo para os alunos; 2) a consciência, por parte do aprendiz, da percepção da tática, de modo que ele perceba as necessidades do jogo e procure descobrir “o que fazer” para jogar; e 3) a execução da habilidade, no intuito de buscar “como fazer” os movimentos para jogar. Dessa forma, pretende-se que o aluno pense o jogo e possa valorizá-lo ainda mais, justamente porque consegue melhor compreendê-lo.

Mesquita (2006) traz uma proposta pedagógica para o ensino específico da modalidade esportiva voleibol, utilizando como estratégia os jogos reduzidos, que possibilitam maiores contatos dos alunos com a bola, menores percursos desta, sequência das ações do jogo e interação entre os integrantes da equipe. As consequências disso são o aumento da motivação e melhores condições para realização de gestos técnicos e ações coletivas.

Paes (2001), em seu trabalho de abordagem do esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental, apresentou uma proposta para quatro modalidades coletivas: basquetebol, futebol, handebol e voleibol. Para estruturação, organização e definição de conteúdos é realizada uma divisão em fases, a saber: pré-iniciação (1ª e 2ª séries), iniciação I (3ª e 4ª séries), iniciação II (5ª e 6ª séries) e iniciação III (7ª e 8ª séries). O autor define os conteúdos a serem trabalhados sempre vindo ao encontro das características das modalidades esportivas vivenciadas anteriormente e respeitando a faixa etária dos alunos, de modo que o “jogo possível” é a principal estratégia para desenvolvimento desta proposta.

Greco e Benda (1998) fazem uma proposta para o desenvolvimento de esportes coletivos, denominada “iniciação esportiva universal”, observando, entre outros, os princípios pedagógicos. Os autores apresentam uma divisão em nove fases, de acordo com a idade, que chamam de estrutura temporal, respeitando a evolução ontogenética dos indivíduos. Em estudo mais recente, após algumas reflexões e reformulações, os autores resgatam a proposta inicial e incorporam novos conceitos ao trabalho (GRECO; BENDA, 2006).

Bayer (1994) apresenta uma proposta que vai contra o ensino separado das variadas modalidades coletivas e se direciona para uma junção destas, do que surge o ensino dos jogos desportivos coletivos. O autor defende a ideia de uma “pedagogia das intenções”, na qual cada aluno apresenta a sua intenção individual, chamada na situação de jogo de “intenção tática”, salientando que em situações de jogo o aluno terá uma enorme quantidade de estímulos e agirá intencionalmente para atingir os seus objetivos, conseqüentemente, de modo favorável às metas da sua equipe.

Encontramos na bibliografia outros autores que defendem a ideia do ensino dos jogos desportivos coletivos, como, por exemplo, Garganta (1998), que destaca dois pontos fundamentais no desenvolvimento desta metodologia: a cooperação e a inteligência. Graça (1998) também concorda com a proposta de uma fusão das modalidades esportivas coletivas para desenvolvimento desta metodologia, observando que a utilização do jogo possibilita a aprendizagem das habilidades dentro de um referencial de habilidades abertas, pois desta maneira, ocorre uma imprevisibilidade de sua aplicação, dependendo das inúmeras variáveis que podem se apresentar durante a realização dos jogos.

Observamos nas propostas analisadas um direcionamento do ensino de modalidades esportivas coletivas por meio de jogos, sendo importante destacar que, quando os autores defendem a realização do jogo, eles não estão tratando do considerado jogo formal, no qual as regras e a sua estruturação devam seguir as padronizações convencionais do esporte, mas sim, sinalizando para uma diversidade nas formas de se jogar, com o intuito de propiciar

melhores condições para que se dê a aprendizagem.

FORMAÇÃO HUMANA: DIMENSÃO CONCEITUAL E ATITUDINAL

É importante neste tópico do estudo entender como os autores da pedagogia do esporte apresentam e desenvolvem o trabalho direcionado para a formação dos alunos, formação esta que deve buscar constantemente o exercício da cidadania. Para tanto, veremos como os acadêmicos citados anteriormente na iniciação esportiva se posicionam em relação a esse assunto, como também buscaremos a contribuição de mais autores que desenvolvem estudos na área da pedagogia do esporte.

Na obra de Freire (2003) retrata-se a necessidade de se dar um cunho pedagógico ao futebol quando este é trabalhado no interior da escola. Dos quatro princípios pedagógicos norteadores elencados em sua obra, destacamos dois: 1) “ensinar mais que futebol a todos”, em que há um apontamento no sentido de ensinar não só as habilidades que compõem a modalidade, mas também aspectos que contribuem para a formação do educando, como a convivência em grupo, o questionamento, a discussão e a construção de regras, entrar em contato com situações desafiadoras, ter a compreensão das próprias ações; e 2) “ensinar a gostar do esporte”, em que se defende a ideia de que, proporcionando-se uma vivência prazerosa aos alunos, estes terão maior possibilidade de apropriar-se dessa prática e torná-la habitual em sua vida. Entendemos que esta prática não se restringe à atividade do futebol, mas abrange qualquer prática relacionada ao esporte. Observamos certa preocupação do autor em colocar em evidência aspectos relacionados à dimensão atitudinal, pois existe direcionamento tanto para as condutas de comportamento como para a incorporação da prática.

Mesquita (2006) enfatiza a socialização esportiva, ressaltando a participação ativa e o caráter cooperativo dos participantes na organização das tarefas, com distintas funções e responsabilidades. Refere a autora que é essencial o respeito às diferenças individuais para propiciar uma igualdade de possibilidades, destacando que o processo de aprendizagem não

tem como referência exclusiva a competência motora, mas sim, todo um comportamento ético e social dos educandos, recebendo um valor especial os aspectos da autossuperação e da gratificação pessoal.

O projeto de Greco e Benda (2006), além de promover as capacidades necessárias à prática esportiva, apresenta como objetivo proporcionar uma formação humana com pressupostos de uma prática esportiva consciente. É destacado que, mais do que formar atletas voltados para o alto rendimento pretende-se a formação de cidadãos. Com isso, a proposta é alicerçada por uma visão construtivista, cujo modelo sinaliza para uma construção do conhecimento em constante interação com o meio. Destarte, além dos fatores compreensão de quem pratica, as intenções dos praticantes e o planejamento de conteúdos, métodos, objetivos e avaliação, devem-se também considerar aspectos éticos, morais e normativos.

Santana (2005) defende a ideia de que o esporte e a educação são fenômenos indissociáveis, o que significa uma crítica à pedagogia do esporte quando esta se restringe ao que o autor considera de racional, abdicando das dimensões humanas sensíveis, como a afetividade, a sociabilidade e a emoção. Durante a realização de aulas envolvendo atividades esportivas, não devemos nos concentrar exclusivamente nos aspectos motores, mas primordialmente na aprendizagem de uma convivência harmoniosa, ensinando a importância da cooperação e traçando um caminho que leve à autonomia (SANTANA, 2005).

Encontramos uma grande aproximação destes ideais nos pensamentos de Freire e Scaglia (2003). Nessa visão, tanto o esporte como qualquer outro conteúdo da Educação Física escolar deverão ser desenvolvidos de forma a estimular os alunos à tomada de consciência, definida como a “presença interna de qualquer acontecimento externo” (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p.119). Para os autores, o esporte deverá ajudar o aluno a percorrer um caminho que o leve à autonomia, o que somente será possível caso ele tenha compreensão da sua própria prática.

Para Paes (2001), a escola é um local em que deve haver a promoção e divulgação da

cultura, portanto é um importante ambiente para o ensino do esporte. Conforme Paes (2002), a pedagogia do esporte, ao ter como cenário a instituição formal de ensino (escola), precisa ser balizada por dois referenciais: referencial metodológico, contemplado pelo enfoque técnico-tático das modalidades, e referencial socioeducativo, embasado nos princípios norteadores cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação.

Galatti (2006) reforça o pensamento de Paes (2002) em relação ao desenvolvimento de valores socioeducativos. A autora apresenta uma proposta para o ensino dos jogos esportivos coletivos, destacando a necessidade de trabalhar aspectos referentes às relações pessoais, como cooperação, empatia e respeito.

Galvão, Rodrigues e Silva (2005) salientam a importância da aprendizagem dos aspectos fisiológicos e biomecânicos e das habilidades e capacidades motoras, elementos envolvidos em diferentes modalidades esportivas. Destacam ser essencial a cooperação dentro da equipe, e perante a outra equipe, a construção e o respeito às regras dos jogos e a organização das atividades envolvendo todos os integrantes da turma. Além disso, chamam a atenção para a postura do indivíduo como consumidor de espetáculos esportivos, mostrando a necessidade da reflexão quanto às mensagens transmitidas durante os eventos televisionados e estimulando uma postura crítica do aluno espectador.

De modo geral, observamos a preocupação dos autores em trabalhar aspectos referentes ao que denominamos de dimensão atitudinal; porém, apesar de existir uma identificação sobre o que abordar, falta a apresentação de como esses aspectos devam ser desenvolvidos na prática pedagógica do professor. Com relação à dimensão conceitual, sentimos uma carência ainda maior, tanto no tocante à identificação dos temas como no que tange à apresentação de propostas.

DISCUTINDO AS PROPOSTAS E SUAS INTERFACES COM AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS

Gostaríamos de reforçar que a estratégia de separação entre iniciação esportiva e formação humana, realizada anteriormente, teve em vista

uma melhor identificação desses dois temas na literatura e pelo fato de, historicamente, a Educação Física ter os conteúdos esportivos delimitados quase exclusivamente à aprendizagem de gestos motores específicos.

Darido (2007) evidencia a importância de o componente curricular Educação Física abordar o ensino de movimentos (dimensão procedimental), mas indica que deve ir além, incluindo atitudes que os alunos devam ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). Mostra também que é direito do aluno aprender o porquê de estar realizando determinado movimento (dimensão conceitual).

A autora esclarece que não há intenção de realizar uma divisão das dimensões dos conteúdos durante a prática docente, elas devem se manifestar de forma inter-relacionada, embora possa ocorrer ênfase em determinados momentos. Inclusive Brasil (1998) direciona o trabalho para uma coligação entre as dimensões conceituais e procedimentais, entendendo que se estabelece um constante diálogo entre o fazer, o pensar e o sentir, em tudo que envolve a cultura corporal de movimento.

Zabala (1998) também defende uma integração das dimensões, caso contrário o ensino estaria fragmentado, tomando um sentido diferente do que se propõe. Por outro lado, admite ser essencial, para elaboração do planejamento, a identificação dos conteúdos nas dimensões apresentadas e das formas de trabalhá-los.

Ao analisarmos as propostas dos autores da pedagogia do esporte, percebemos uma forte tendência do ensino a utilizar o jogo como importante recurso pedagógico. Ou seja, há uma definição de o que e como ensinar quando os autores retratam a iniciação esportiva como constituída, essencialmente, de modalidades coletivas. Entretanto, no nosso entendimento, esta visibilidade acontece no direcionamento de uma das dimensões do conteúdo, a procedimental, em que se mostra com muita evidência a identificação do que o aluno deve aprender a fazer.

Quando se trata da dimensão atitudinal, observamos a ocorrência de uma aproximação dos conteúdos estipulados pelos autores ao abordarem este tema. Há um discurso praticamente homogêneo direcionando para uma

formação que busque a autonomia, para a qual são salientados valores e condutas de comportamentos como participação, socialização, coeducação, respeito, cooperação, emancipação, igualdade e convivência. Não obstante, sentimos falta de uma melhor estruturação referente aos procedimentos pedagógicos para trabalhar estes temas. Uma dificuldade ainda maior aparece ao tratarmos da dimensão conceitual, pois acaba se manifestando de modo mais restrito, havendo novamente uma carência de métodos, procedimentos didáticos e estratégias para desenvolvimento de temas relacionados a esta dimensão.

Para os autores, o próprio jogo também é capaz de englobar os demais fatores necessários à formação humana. É nesse aspecto que deles discordamos, pois, mesmo reforçando a ideia de o jogo comportar diversos elementos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, não somos favoráveis a que apenas a sua vivência seja suficiente para abranger aspectos referentes aos conhecimentos, valores e atitudes.

Torna-se relevante destacar que o impasse não se dá no tocante aos princípios da formação humana, a qual concordamos deva ser a mais abrangente possível, mas sim, quanto às propostas pedagógicas para a sua implantação. Destaca-se a importância da utilização do jogo no processo de ensino e aprendizagem, porém há necessidade de acrescentar outros conhecimentos ao buscarmos para nossos educandos uma formação adequadamente ampla.

Salientamos a contribuição significativa que a área da pedagogia do esporte vem oferecendo o processo de ensino e aprendizagem do esporte, especialmente no tocante à dimensão procedimental dos conteúdos; entretanto apontamos para a necessidade de um maior aprofundamento nos estudos quando direcionamos a atenção às dimensões conceitual e atitudinal, pois, com uma ampliação dos conteúdos, poderemos proporcionar aos educandos uma formação mais apropriada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante destacar que qualquer proposta metodológica para o ensino do esporte no ambiente escolar deve ser desenvolvida ao

longo das séries, pois há necessidade de tempo para ser realizada de modo que possibilite um adequado processo de ensino e aprendizagem. Reforçando este propósito, sabemos que o esporte é apenas um dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física escolar, pois outros conteúdos existem, pertinentes a este componente curricular.

Podemos citar propostas relacionadas ao ensino de outros conteúdos referenciadas pelas três dimensões. Por exemplo, nos PCNs encontramos: conhecimento sobre o corpo, jogos, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1997b). Encontramos também obras relacionadas aos jogos e brincadeiras (RANGEL, 2007), às atividades rítmicas e expressivas (GASPARI, 2007), à ginástica (VENÂNCIO; CARREIRO, 2005), ao ensino das lutas (CARREIRO, 2005). Darido e Souza Júnior (2007) apresentam uma série de conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física escolar pautados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Especificamente para o ensino do esporte, percebemos clareza dos autores em relação às propostas pedagógicas quando nos referimos à dimensão procedimental dos conteúdos. Com isso, observamos um direcionamento das propostas para a caracterização de diversos tipos de jogos, o que proporcionará um melhor entendimento tático da modalidade envolvida e conseqüentemente facilitará a aprendizagem dos gestos motores específicos.

Apresentamos certas características nos jogos para servirem como facilitadores durante o processo de ensino e aprendizagem do esporte: a apresentação de regras permitindo que todos participem efetivamente, sem haver exclusão dos menos habilidosos; o uso de brincadeiras da cultura popular, inserindo movimentos de variadas modalidades esportivas; a realização de jogos em espaços menores e com número reduzido de integrantes em cada equipe, propiciando mais contatos com a bola, no caso das modalidades coletivas; realizar alterações em um jogo, aumentando gradativamente as dificuldades e desafios a serem enfrentados pelos alunos, o que o fará aproximar-se das características de determinada modalidade esportiva.

Somos amplamente favoráveis à utilização de jogos. Não somos radicais ao ponto de excluir a possibilidade da execução de atividades com características de repetição de certos movimentos da modalidade, buscando uma melhor execução, mas defendemos a predominância da utilização do jogo pela motivação e pelo prazer proporcionado por ele, favorecendo o ambiente da aprendizagem.

Não obstante, apontamos para a necessidade de haver uma maior abrangência de assuntos a serem discutidos e estratégias metodológicas, como, por exemplo, proporcionar aos alunos um melhor entendimento das mudanças e evoluções das modalidades esportivas, reflexão sobre questões como as relações do esporte com a sociedade, interferência da mídia nas regras de determinadas modalidades, surgimento de novos

jogos (vôlei de areia, futebol de areia, basquetebol de rua, etc.) a partir de certas modalidades esportivas, diferentes objetivos da utilização do esporte em distintos cenários como o esporte praticado na escola, esporte profissional e esporte recreacional, tudo isso vinculado à dimensão conceitual. Em relação à dimensão atitudinal, podem-se citar o respeito às diferenças de habilidade, étnicas e de gênero, a discussão do oferecimento do ensino com qualidade a todos, o estabelecimento de um convívio mais harmonioso com colegas, a participação de forma mais cooperativa na comunidade em que se convive, entre outros. Desta forma, almejamos transpor a barreira de apenas ensinar a realizar gestos motores e dar um cunho mais qualitativo à Educação Física nas escolas brasileiras.

SPORT TEACHING AND CONCEPTUAL, PROCEDURES AND ATTITUDES CONTENT DIMENSIONS

ABSTRACT

Sport is one of the most traditional content of Physical Education school, and the majority of teachers concentrate their activities in the teaching of motor skills and technical gestures. However, in order to the student to acquire a broad knowledge of the content, we feel that we should go beyond the learning of specific sports' movements. The objective of this study was to analyze the methodological proposals directed to the teaching of sport in the school environment, discussing their interfaces with the content dimension. Using the technique of bibliographic research, we researched proposals for the teaching of sport in school. We identified what and how to teach, when the authors depict the procedure dimension. In attitudes dimension, there is an approximation of the ideas to define what they teach, however, we feel a lack of structure in the application of the contents. In conceptual dimension we noticed a shortage both in the identification of what should be taught as in the development of content.

Keywords: Dimensions of content. Physical education school. Teaching the sport.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O ensino dos jogos desportivos colectivos**. Paris: Vigot, 1994.

BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da Educação Física escolar? **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997c.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 244-261.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DARIDO, S. C. Educação Física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (Org.). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação – Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2007. p. 59-70.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SILVA, E. V. M. e. Esporte. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 176-198.

- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998. p. 11-25.
- GASPARI, T. Atividades rítmicas e expressivas nas aulas de educação física. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (Org.). **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação – Educação Física. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2007. p. 113-133.
- GRAÇA, A. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998. p. 27-34.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: ROSE JÚNIOR, D. de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 180-193.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 327-344.
- PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIOR, D. de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.
- PAES, R. R. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra, 2001.
- RANGEL, I. C. A. Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (Org.). **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação – Educação Física. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2007. p. 85-111.
- SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-23.
- SOUZA, A. J. de. É jogando que se aprende: o caso do voleibol. In: NISTA-PICCOLO, V. N. (Org.). **Pedagogia dos esportes**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. p. 79-112.
- VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 227-243.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 13/06/2008
Revisado em 04/08/2008
Aceito em 20/10/2008

Endereço para correspondência: André Luís Ruggiero Barroso. Rua Doutor José Ramos de Oliveira Júnior, 425, CEP 13085-751, Vale das Garças. Campinas-SP, Brasil. E-mail: al.barroso@uol.com